

BOLSA

# Jerónimo Martins vai pagar novo dividendo em 2013

Remuneração extraordinária paga este ano vai permitir aos investidores escapar ao aumento da taxa libertória para 28%



Bruno Simão

**Poupança** | Sócios da Sociedade Manuel dos Santos podem poupar 1,26 milhões com dividendo extraordinário em 2012.

**PAULO MOUTINHO**

paulomoutinho@negocios.pt

A Jerónimo Martins vai pagar um dividendo ainda este ano. O que permitirá aos accionistas da retalhista escapar ao agravamento da tributação anunciado para o próximo ano. Esta é uma remuneração extraordinária, já que a empresa mantém a intenção de distribuir aos investidores em 2013 uma "fatia" dos lucros obtidos neste exercício.

"Decidimos devolver dinheiro aos accionistas sob a forma de um dividendo extraordinário. Esta decisão não altera, de forma alguma, a nossa política de dividendos actual", disse Alan Johnson, CFO da Jerónimo Martins, na conferência com analistas após os resultados. Serão distribuídos 150 milhões de euros.

Esta distribuição de reservas "não afecta em nada a possibilidade de, como é normal, vir a ser deliberada a distribuição, em 2013, de dividendos relativos ao exercício ainda em curso", acrescentou fonte oficial da dona do Pingo Doce ao **Negócios**. Da se tratar de uma remuneração extraordinária, "não de uma antecipação".

Com o pagamento deste dividendo especial, os accionista conseguirão o mesmo que há dois anos quando a retalhista antecipou a remuneração: escapam ao agravamento da carga fiscal. A taxa libertória, que está em 25% vai subir primeiro para 26,5%, até ao fim do ano, e depois para 28%, em 2013.

"Se a empresa entende que gera fluxos de caixa suficientes para os distribuir sob a forma de dividendos, melhor para os accionistas" que escapam à subida do imposto, diz Octávio Viana, presidente da ATM. Pagar já este dividendo de 0,239 euros é a diferença entre os investidores receberem 0,176 euros líquidos, a uma taxa de 26,5%, e 0,172 euros, com a taxa a 28%. Mas podem pagar 25%.

"A Proposta de Lei já foi aprovada na Assembleia e vai ser enviada para promulgação pelo Presidente da República. Quando sair em Diário da República entrará em vigor logo no dia a seguir" a taxa de 26,5%, diz Joaquim Pedro Lampreia, associado da Vieira de Almeida. A taxa a aplicar é ainda uma incógnita, mas será sempre menor que em 2013.

Além dos comuns investidores, entre os principais beneficiados do dividendo extraordinário está a família Soares dos Santos. Se o pagamento deste dividendo à Sociedade Manuel dos Santos não é tributado, dado que a participação no capital (de 56,1%) é classificada como estratégica, a distribuição dos lucros pelos sócios da Sociedade é. Para estes, a vantagem é a mesma que para qualquer accionista.

"Desde que sejam pessoas singulares em território nacional, aplica-se a taxa autónoma em vigor", explica Joaquim Lampreia. Os sócios da Sociedade "vão ser tributados cá e lá. Com o acordo de dupla tributação podem pedir a compensação.

## Mota, EDP e Renováveis não vão antecipar dividendo



O pagamento do dividendo extraordinário pela Jerónimo Martins traz

à memória as antecipações de pagamento de 2010, antes do agravamento da taxa libertória. Na altura, várias cotadas fizeram-no. Mas desta vez, a julgar pela empresas contactadas pelo **Negócios**, não. Mota-Engil, EDP e EDP Renováveis dizem que não o farão. A Semapa diz que "não foi tomada qualquer decisão sobre esta matéria". A Portucel não respondeu. Muitas preferiram não comentar, como é o caso da PT.

"Do ponto de vista de eficiência fiscal pode fazer sentido antecipar a remuneração para beneficiar os accionistas", diz Guido Varatojo dos Santos, analista de telecomunicações do Caixa BI. Em relação à PT, "penso que a empresa não deverá antecipar o dividendo", acrescenta. Que empresas poderão fazê-lo? "Eventualmente a Portucel que já em anos anteriores procedeu a uma distribuição extraordinária de dividendos, e tem um balanço que também o permite", diz Pedro Lino, administrador da Dif Broker.

"A Portucel faria sentido", renata Octávio Viana, presidente da ATM.

## COMO DISSE?



A ideia de que conseguiremos crescer sem fazer reformas, ou que podemos prosperar cada um por si, é falsa. Temos de reconhecer que estamos misto juntos.

**JOSÉ MANUEL BARROSO**  
Presidente da Comissão Europeia

## NOTÍCIAS

### As 5 mais lidas da semana de Mercados

- | Título  |
|---|
| 1 "The Economist" aposta em reestruturação em Portugal    |
| 2 BPI prevê prejuízo de 800 milhões de euros do BCP       |
| 3 Citi mais que duplica "target" do BPI e sobe BES em 43% |
| 4 Sonangol já detém mais de 15% do capital do BCP         |
| 5 Investidor do "subprime" faz doativo ao Central Park    |

Relatório da "Economist Intelligence Unit", ligado à revista "Economist", que apostava num segundo resgate e "perdão" de dívida em Portugal, centrou as atenções dos leitores da edição on-line do **Negócios**. As análises de antecipação aos resultados da banca também estiveram em foco.

### A FERVER

Receitas fazem disparar acções do Facebook



### A GELAR

Ajuda estatal afunda acções da Peugeot



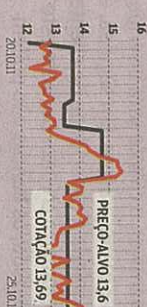
As acções do Facebook dispararam 20% esta semana, depois de a empresa dona da rede social mais popular do mundo anunciar que as receitas subiram 32% no terceiro trimestre. A melhoria operacional estendeu-se ao segmento móvel, um dos factores que mais preocupam os analistas. Acção continua, no entanto, longe do preço de estreia.

Vários bancos de investimento cortaram o preço-alvo da Peugeot (nalguns casos em 50%) depois de a fabricante automóvel anunciar um acordo com o Estado francês. O acordo fará com que o Estado garanta emissões de dívida do veículo financeiro da Peugeot. Em troca, serão impostas alterações na gestão. As acções caíram 13,1% na semana.

## MEMÓRIA DE ELEFANTE

"Research" há um ano

Evolução da cotação da Jerónimo Martins e do preço-alvo do BESI



**BESI SOBE PREÇO-ALVO DA JERÓNIMO MARTINS**

Há um ano, quando as acções da Jerónimo Martins valiam 12,35 euros, o BESI subiu o seu preço-alvo para as acções da retalhista de 12,30 para 13,80 euros. O banco de investimento salientava a liderança no mercado de distribuição na Polónia, através da Biedronka. Doze meses volvidos, o conselho revelou-se certo, já que as acções se valorizaram até aos actuais 13,69 euros.